

EFEITO DO SOMBREAMENTO NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DO CAFEIEIRO

K.S.F. Junior – Professor EngAgr MSc. Cesep - Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado - MG

O plantio de café é uma das operações mais importantes para a rentabilidade da atividade, nos últimos anos a variações climáticas estão cada vez mais frequentes, ocasionando problemas no estabelecimento destas. O início do estabelecimento da lavoura cafeeira, as mudas recém plantadas estão mais sujeitas a estas variações, muita das vezes podendo causar suas mortes, por deficiência hídrica, altas temperaturas, insolações, reflexão de raios solares e até mesmo escaldaduras. O manejo com intuito de melhorar o pegamento e condicionar um desenvolvimento inicial com uma maior disponibilidade de umidade do solo e o sombreamento, podem contribuir para o melhor estabelecimento da lavoura, melhorando seu pegamento e desenvolvimento inicial.

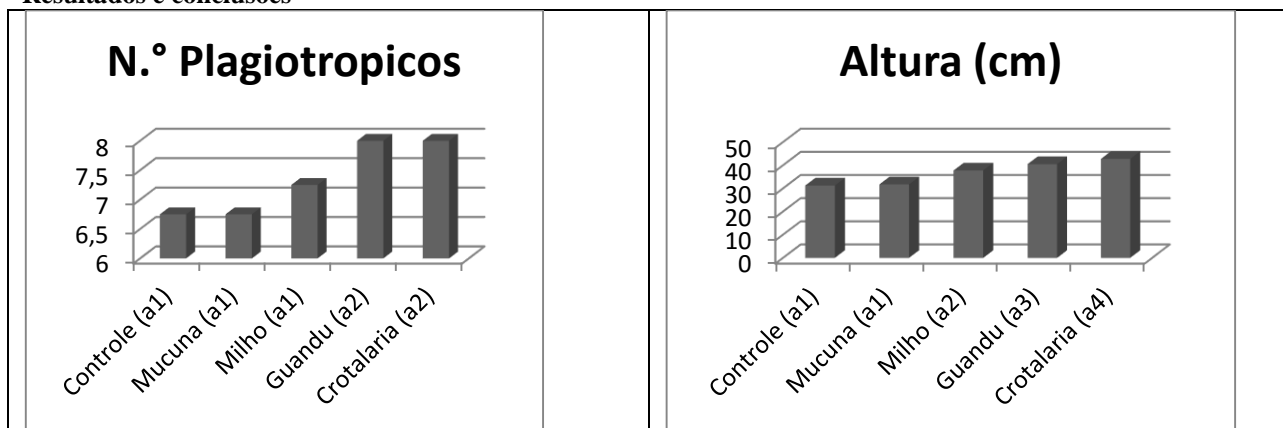
Mesmo em regiões com clima mais ameno, como o Sul de Minas, os veranicos estão mais frequentes, principalmente nos meses pós plantio (Dezembro - Fevereiro), e o efeito do sombreamento podem vir a contribuir para minimização dos danos causados.

O efeito sombreamento inicial do cafeeiro pode ser um benefício por contribuir em uma menor transpiração, consequentemente uma menor exigência hídrica e melhorando o armazenamento da água no solo.

A pesquisa foi realizada no sítio Santa Felicidade, Campestre - MG, a lavoura de café foi plantada em 10/12/2016, cultivar Catuai 144, submetidas aos seguintes tratamentos: Milho (*Zea Mays*), Guandu (*Cajanus cajan*), Crotalaria (*Crotalaria spectabilis*), Mucuna (*Mucuna pruriens*) e controle, ambas cultivadas a 50 cm da linha de plantio do cafeeiro, com o intuito de proporcionar um túnel de sombreamento para as mudas recém plantadas. O plantio das plantas de sombreamento foi realizado 15 dias antes do plantio do café, com plantadeira manual (matraca), o espaçamento entre as sementeiras de Crotalaria, guandu e mucuna foram a 20 cm e milho 50 cm. O plantio foi realizado em 4 parcelas por tratamento, em sistema de blocos casualizados com 14 plantas de café por parcela, onde foi considerado para a análise as 10 centrais.

Os tratamentos culturais foram realizados idênticos a todos os tratamentos, adubação de base com fosforo e esterco bovino curtido, 3 adubações de cobertura e controle de plantas daninhas com herbicida pré emergente (oxyfluorfen) e 2 pulverizações com sais e fungicida sistêmico, em Setembro/2017 foi avaliado os seguintes parâmetros, o pegamento, crescimento (altura cm^{-1}) e número de ramos plagiotrópicos. Os dados foram submetidos a análise de variância, no programa SISVAR, em Scott Knott a 5%.

Resultados e conclusões –



* números seguidos das letras de diferem estatisticamente- Teste de media Scott Knott 5%

Os tratamentos Crotalaria e Guandu foram em média 23% superiores ao tratamento controle (sem plantas de sombreamento) em relação ao número de ramos plagiotrópicos. A Crotalaria foi 15% superior em relação a altura comparada ao tratamento controle.

Conclui-se que - a utilização de plantas de sombreamento em consórcio com o cafeeiro na fase do estabelecimento inicial, é uma prática viável e que pode corroborar para o melhor pegamento e desenvolvimento do cafeeiro, sendo assim o tratamento com a crotalaria se mostrou eficiente para os parâmetros de altura, e as plantas guandu e crotalaria em relação ao número de ramos plagiotrópicos. Sendo assim uma alternativa para melhorar a formação das lavouras cafeeiras promovendo sustentabilidade ao sistema.